



**Matutando na Internet: assim se constrói o conhecimento agroecológico.**  
*'Matutando' on the Internet: this is how agroecological knowledge is construct*

SILVA, Maicon M. V da<sup>1</sup>; VITAL, Adriana de F. Meira<sup>2</sup>; SANTOS, Viviane Vasconcelos dos<sup>3</sup>; SANTOS, Cícero Ramos dos<sup>4</sup>; LEITE, Rayana Minervino<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Campina Grande, maicon.agroecologia@gmail.com; <sup>2</sup> Universidade Federal de Campina Grande, vital.adriana@gmail.com; <sup>3</sup> Universidade Federal de Campina Grande, vivisantos53@gmail.com; <sup>4</sup> Universidade Federal de Campina Grande, cicinhoriquinho@hotmail.com;

<sup>5</sup> Universidade Federal de Campina Grande, minervinorayana@gmail.com

**Eixo Temático: Comunicação popular e Agroecologia**

**Resumo:** A comunicação é uma proposta de aproximação, de inclusão. No campo, a informação é um insumo cada vez mais necessário na busca da equidade social e inserção do povo camponês no contexto das discussões que envolvem a promoção da sustentabilidade, sobretudo considerando que há ausência da assessoria e da assistência técnica em muitos ambientes. Dentre os meios midiáticos, o rádio é o mais acessível e democrático, devendo ser melhor explorado pelas instituições ligadas ao setor agrícola, especialmente tendo em vista o avanço das tecnologias e a inserção destas no mundo rural. Considerando as entrevistas realizadas durante a execução do Programa Matutando Agroecologia exibido na Rádio Cidade 95 FM, no município de Sumé, microrregião do Cariri da Paraíba, bem como a divulgação via 'live' na mídia social Facebook, foi possível transcrever um pouco do entusiasmo e da determinação de personagens locais que buscam na atividade de produção agrícola sustentável o aprimoramento do cuidado com o solo e a água e a valorização da cultura local, evidenciando um estilo de vida, centrado na relação amorosa com a terra. Os resultados das vivências descritas neste relato nos permitiram conhecer de perto, e com muita emoção, a realidade vivenciada por agricultoras, artesãos, artistas populares, contribuindo pra fortalecer o sentimento de pertencimento destes e o protagonismo, valorizando seus saberes, suas práticas, suas experiências.

**Palavras-Chave:** educomunicação; rádio; extensão rural; diálogos.

**Introdução**

A comunicação é um processo extraordinário de reflexão e despertar. Para Olinger (1996), o desenvolvimento rural e a comunicação estão interligados. Comunicar aproxima as pessoas ao promover o compartilhamento de informações, idéias e interesses.

O meio rural experimentou rápidas e drásticas transformações nas últimas três décadas, incluindo o advento das tecnologias de informação. Divulgar conhecimentos gerados nas diferentes instituições tanto quanto ouvir o que o povo camponês tem a dizer fortalece a autonomia e promove o desenvolvimento. Conforme Gasparetto (2006): "A tecnologia como acesso à informação e conhecimento é uma das formas ordenadoras da sociedade contemporânea, numa era em que as informações fluem em quantidades e velocidade sem precedentes na história. Este fenômeno global caracteriza-se como elevado potencial transformador.



A ruralização da internet e a transmissão de programas via *live* do Facebook tem produzido o fenômeno do “radio assistido”, possibilitando que informações técnicas sobre conservação do solo e manejo agroecológico da produção agrícola, versos e poesias, músicas e cantorias, receitas culinárias e, principalmente, as entrevistas produzidas sejam acompanhadas em tempo real através de som e imagem.

A transmissão ao vivo em diversas plataformas permite também a interação e a participação dos camponeses e do povo da cidade que estejam sintonizados na rádio, contribuindo com a construção e o fortalecendo dos aspectos do saber agroecológico, numa troca de saberes simples que acontece com a participação direta dos ouvintes, seja por telefone, seja por meio dos comentários ao longo da exibição do programa.

O diálogo verdadeiro promove encontro, amorosidade e respeito. Nesse entendimento nasceu a motivação para a criação de um programa de rádio voltado para o povo camponês no Campus do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, localizado no Território do Cariri semiárido da Paraíba. A ideia surgiu a partir de diálogos mantidos com agricultores e agricultoras nos dias de feira e nas visitas às associações e às comunidades rurais e foi institucionalizado como programa de extensão universitária em 2011.

Com a mobilização e interesse da coordenação geral e da equipe de acadêmicos do Programa de Ações Sustentáveis para o Cariri (PASCAR), ação extensionista alocada no campus universitário da UFCG Sumé, a ideia do programa recebeu aval da direção da Rádio Cidade 95 FM de Sumé, sem ônus para os integrantes ou para a universidade. Nasceu assim o Programa Matutando Agroecologia, contando com a participação de estudantes vinculados ao PASCAR, agricultores e agentes externos, como os extensionistas da Empresa Paraibana de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMPAER) e professores de solos e produção agroecológica do campus universitário.

A ideia principal do Matutando é primar pela simplicidade e interação com os ouvintes, pois consoante Bordenave (1988), “a comunicação rural é processo maior do que uma informação rural, motivo pelo qual requer cuidados na linguagem que deve ser apropriada para evitar a descomunicação com uma comunidade rural”.

A proposta de interação e dialogicidade fortalece o processo de comunicação popular com base agroecológica, onde são respeitados os saberes do campo dialogando com a Academia, bem como o papel e importância da mulher e das juventudes para a transição agroecológica e, ainda, a resistência contra todas as formas de invisibilização das minorias. A propósito da importância do diálogo, é importante ressaltar que este, conforme Freire (2007), representa o encontro de sujeitos interlocutores que buscam criticamente a significação dos fatos e seus porquês, numa relação horizontal, respeitosa e espontânea.



## Metodologia

O Programa Matutando Agroecologia é uma proposta de socialização de saberes por meio da comunicação popular. É transmitido todos os domingos de 12h30 às 13h00, numa parceria entre o Programa de Ações Sustentáveis para o Cariri - ação extensionista do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido, da Universidade Federal de Campina Grande (CDSA/UFCG), e a Radio Cidade 95 FM de Sumé, município do Cariri Paraibano, bem como pela rede social Facebook dos dois apresentadores (Figura 1).



**Figura 1.** Logo do Programa Matutando Agroecologia e da Rádio Cidade de Sumé.  
Créditos: Arquivo do PASCAR

A organização dos textos, que visa socializar informações sobre uso e manejo sustentável do solo e transição agroecológica para convivência com o Semiárido, é feita pelos acadêmicos e pela coordenadora geral do programa, a professora de Solos. O programa tem ênfase na conversa ao pé do rádio, numa proposta de aproximação, como é feito na roça, quando os camponeses levam pro roçado seu radinho de pilha, ou sentam-se após a labuta, para ouvir as notícias.

Cada programa procura debater um tema norteador que é escolhido durante a semana, seja com a equipe realizando o debate de práticas conservacionista que podem ser aplicadas pelos ouvintes ou pautas fixas a exemplo de datas comemorativa ligadas ao solo, a água ou aos povos do campo podendo citar “Dia do Agricultor”, “Dia Mundial do Solo”, “Dia Nacional da Conservação do Solo”, “Dia Mundial de Combate a Desertificação”, “Dia Mundial da Água”, “Dia Internacional da Mulher”, dentre outros temas, havendo assim a construção do programa direcionada para debater a relação dessas datas com o fortalecimento da Agroecologia e dos povos do campos, solos, água e floresta, mas podendo a escolha do tema se dar por meio da sugestão dos próprios ouvintes que durante a semana propõem à equipe o debate de temas considerados importante para o dia a dia.



Um dos instrumentos metodológicos usados no Programa Matutando Agroecologia, com intuito de fortalecer a troca de saberes bem como o diálogo de ideias, se dá com a presença dos camponeses na rádio, trazendo a bagagem prática de suas atividades agrícolas diárias, interagindo com os saberes adquiridos pelos apresentadores, que são também estudantes do curso de Agroecologia do CDSA/UFCEG. Nesses momentos, são realizadas entrevistas como ferramenta de destaque e mecanismo dialógico para que a troca de experiências e saberes ocorra no tempo do programa com todas as partes opinando sobre o tema em questão.

Ao longo do Programa Matutando, os apresentadores (acadêmicos) e os entrevistados (camponeses, extensionistas, líderes comunitários), além de emitir suas opiniões sobre os temas abordados ou falar de suas experiências na prática da produção agropecuária, vão dialogando com os ouvintes e internautas, seja pelas ondas do rádio, seja pela *live* do Facebook, realizando assim uma interação de saberes de forma eficaz por meio da comunicação popular, via rádio, veículo de educação mais popular e acessível que se faz presente em todos os rincões desse vasto país.

O programa tem inovado na apresentação de quadros com resgate da culinária tradicional, motes de aboios e versos, cantoria e cordel, assim como na apresentação das histórias dos municípios do Território, com suas particularidades, para dar ênfase a valorização da cultura e da tradição local e regional.

Enquanto proposta acadêmica o Programa Matutando Agroecologia já gerou a escrita de um trabalho de final de curso de uma acadêmica de Agroecologia, locutora do Matutando, e já foi apresentado e premiado em diversos eventos técnico-científicos.

Para além da prosa, da conversa, diversos instrumentos são utilizados com o intuito de dinamizar o Programa Matutando Agroecologia, sendo um desses as músicas e poemas de artistas e poetas locais regionais conhecidos de todos os ouvintes, bem como dos próprios apresentadores.

### **Poesia apresentada no Programa Matutando a Agroecologia**

<p>Eu comparo a vida As curvas da letra S Tem uma perna que sobe Tem outra perna que desce E a volta que dá no meio Nem todo mundo conhece.</p> <p>Poesia - Pinto do Monteiro</p>	<p>A mística da Agroecologia É algo que a gente vive Os sonhos aqui sonhados É preciso que os cultive Sigamos nessa construção Fazendo a transformação E gritando "Patria Livre"</p> <p>Poesia - Maicon Caatingueiro</p>	<p>Meu povo eu vô simhora Nosso tempo acabou Domingo que vem tô de volta Com fé em Nosso Senhor Receba um abraço Desse amigo locutor Thau Brigadoo</p> <p>Poesia - Maicon Caatingueiro</p>
---	--	--

### **Resultados e Discussão**



Dentre as atividades realizadas pelo Programa Matutando Agroecologia, em entrevistas na rua, nas comunidades rurais, no estúdio, além das reportagens técnicas, pode-se perceber a importância do incentivo a estudos relacionados à agroecologia, sendo que este é um diferencial na formação dos acadêmicos e dos participantes envolvidos. Além disso, oportuniza e incentiva outros estudantes à participar de projetos de extensão que fazem diferença na realidade agrícola.



**Figura 2.** Entrevistas de campo e durante o Programa Matutando Agroecologia.  
Créditos: Arquivo do PASCAR

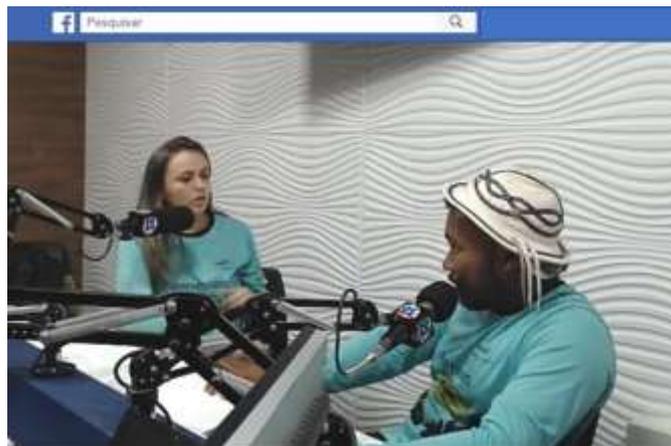
O Programa Matutando Agroecologia alcançou a marca dos sete anos de audiência e de interação com os camponeses. Durante esse período, houve um significativo avanço no tocante à difusão das práticas e conteúdos ligados a conservação dos solos, agroecologia, valorização dos ambientes caatingueiros e preservação do meio ambiente. Como a equipe do Matutando Agroecologia frequenta as feiras e sítios, é comum escutar dos ouvintes que eles tem buscado aplicar em suas propriedades e roçado as técnicas e dicas apresentadas durante o Programa, fazendo com que os meios de comunicação utilizados na transmissão dos conteúdos desenvolvidos contribuam de forma significativa para a transição paradigmática de modelo agrícola com a substituição do sistema convencional para o sistema agroecológico.

Nos diálogos mantidos também tem se verificado que a exibição do Programa Matutando Agroecologia tem fortalecido ao longo dos anos a Feira Agroecológica no município de Sumé, tanto quanto auxiliado os agricultores nas suas atividades, uma vez que os feirantes agricultores muitas vezes usam o Programa para tirar dúvidas sobre problemas que surgem na produção, como também disponibilizam suas propriedades para o uso dos estudantes, de forma a servir de laboratórios práticos fora do ambiente universitário, contribuindo significativamente para a formação dos acadêmicos.

A transmissão ao vivo via Facebook fez com que o Matutando ganhasse mais visibilidade, aumentando a audiência, a difusão e diálogo de saberes, pois na perspectiva da construção do conhecimentos, encontramos no diálogo a



possibilidade de ressignificar as relações coletivas e emancipatórias, ampliando significativamente a proposta inicial, por chegar a cerca de 40 municípios dos estados da Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte, Bahia, chegando a ouvintes de Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e ainda o Distrito Federal, possibilitando avançar na discussão do fazer universitário, com a proposta do extensionismo e protagonismo dos acadêmicos.



**Figura 3.** Estudantes locutores do Programa Matutando Agroecologia no studio da 95 FM.  
Créditos: Arquivo do PASCAR

## Conclusões

Como as mudanças tecnológicas têm promovido alterações diversas, inclusive nos sistemas de comunicação, consideramos que aliar a informação via redes sociais com a comunicação rural pode ser uma importante ferramenta que pode preencher lacunas existentes na socialização de conhecimentos e compreensão das necessidades do povo camponês, suprimindo a demanda de informações que o meio rural necessita e merece.

Pela inovação das redes sociais, que abriu mais espaço para aproximar as comunidades, verifica-se que a interação do rádio com a internet no Programa Matutando Agroecologia tem sido uma importante oportunidade para a difusão das práticas agroecológicas, educação e valorização do solo, visando a produção sustentável de alimento, que garante a segurança alimentar e nutricional, gera saúde e qualidade de vida, mas indo mais longe, pela valorização dos povos do campo, bem como a aproximação dos saberes acadêmicos e camponeses, processo necessário para o fortalecimento da agroecologia entendendo que do ponto de vista científico a agroecologia ocupa ambos os espaços.

## Agradecimentos



À Rádio Cidade 95 FM do município Sumé; aos integrantes da equipe do Programa de Ações Sustentáveis do Cariri (PASCAR) e aos queridos amigos agricultores e agricultoras do Cariri paraibano, ouvintes e internautas do Programa Matutando Agroecologia.

### **Referências bibliográficas**

BORDENAVE, J.E.D. **O que é Comunicação Rural**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 30 ed. 2007.

GASPARETTO, N. A. **Modelo de inclusão digital para organizações, como prática de responsabilidade social**. 2006. 126p. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Florianópolis, 2006.

OLINGER, G. **Ascensão e decadência da extensão rural no Brasil**. Florianópolis, SC. Editora: EPAGRI. 1996.